



**Unidade demonstrativa: Pastejo intensivo  
em capim-mombaça**



# **Unidade demonstrativa: Pastejo intensivo em Capim-Mombaça**

## **Resultados Preliminares**

O capim-mombaça, cultivar de *Panicum maximum*, foi lançado pela Embrapa Gado de Corte, em 1993, como mais uma opção de gramínea para formação de pastagens em áreas tropicais. Esta forrageira vem sendo avaliada há três anos pela Embrapa Pecuária Sudeste, em São Carlos, SP, sob pastejo intensivo com novilhas da raça Canchim.

A pastagem foi estabelecida em área de 10 ha de Latossolo Vermelho, de baixa fertilidade, que apresentava inicialmente 2 ppm de fósforo (determinação pelo método da resina) e saturação por bases de 10%. O solo foi corrigido para atingir 60% de saturação por bases e 15 ppm de fósforo, valores considerados satisfatórios para iniciar a exploração intensiva dessa pastagem. Foram aplicados 50 kg de FTE-Br 12 por hectare, visando prevenir deficiências de micronutrientes por um período de três anos.

O sistema de pastejo utilizado foi o rotacionado, que é o mais indicado, principalmente em sistemas de elevada produção de forragem, por garantir maior uniformidade e maior eficiência de pastejo. A área foi dividida com cerca eletrificada de dois fios em 13 piquetes de aproximadamente 6.000 m<sup>2</sup> cada, reservando-se uma área

de descanso em que os animais têm livre acesso a saieiro e bebedouro.

O período de descanso é de 36 dias e o de ocupação é de três dias em cada piquete. A adubação é feita em cobertura após a saída dos animais de cada piquete e quando a forrageira apresenta resíduo de 30 a 50 cm de altura.

O nível de adubação de produção utilizado inicialmente foi de 200 kg de N, 300 kg de  $K_2O$  e 50 kg de  $P_2O_5$  por hectare (1 tonelada de adubo formulado 20-05-20/ha), parcelado em quatro vezes durante o período das águas. Cada parcelamento da adubação, equivalente a 250 kg/ha, é feito a intervalos de três dias do 1º ao 13º piquete.

Durante o período da seca, é aplicado, de uma só vez, 1,5 tonelada por hectare de calcário dolomítico, para corrigir a acidez do solo e repor as retiradas de cálcio e magnésio. Com esse manejo tem sido possível manter na área, de novembro a abril, em torno de 5,0 unidades animais/ha (1 unidade animal equivale a um bovino de 450 kg de peso vivo), com média de ganho diário de peso vivo de 700 g por animal, de novilhas Canchim, com média de peso vivo de 340 kg. Tendo em vista o elevado potencial de produção dessa forrageira, espera-se que, com a melhora gradativa da fertilidade dessa área e o aumento, principalmente da adubação nitrogenada, a lotação da pastagem com essa forrageira possa ser duplicada.

Por outro lado, tem sido observado que o capim-mombaça, por ser de porte maior, com bainhas e colmos mais desenvolvidos do que o capim-tanzânia, é mais difícil de ser manejado, apresentando maior dificuldade para se obter uniformidade no resíduo pós-pastejo

Cabe lembrar que essa elevada produção de forragem ocorre no período das águas e que na seca, em virtude de restrições dos fatores climáticos, a produção é de 10 a 20% da produção total anual.

Assim, outras formas de alimentação volumosa suplementar na seca (cana-de-açúcar, silagem de capim, feno) devem ser utilizadas, quando o objetivo for manter lotação mais estável durante o ano na área intensificada.

**Apoio:**



Soluções inovadoras  
para a pecuária

**sansuy**



Tiragem: 5.000 exemplares  
Janeiro 2001

Texto: Luciano de Almeida Corrêa



**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Centro de Pesquisa de Pecuária do Sudeste - CPPSE**

**Ministério da Agricultura e do Abastecimento**

Rod. Washington Luiz, km 234, C.P. 339, 13560-970-São Carlos, SP  
Telefone: (0XX16) 261 5611 - Fax: (0XX16) 261 5754

Endereço eletrônico: [sac@cppse.embrapa.br](mailto:sac@cppse.embrapa.br)

Visite a nossa "Home Page": [www.cppse.embrapa.br](http://www.cppse.embrapa.br)